

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
 Numero avulso 100
 Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escritorio da Redacção
 Rua do Commercio N.º 85

ESTADO DO RIO-GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Rio 1.—Ao Governador do Estado—Fortalezas barra tem continuado fogo sobre Willegaignon.—M. do Interior.

Rio, 2.—Circular.—Aos Governadores dos Estados, excepto Pernambuco e Rio.—Pôr decreto n. 1602 de 29 novembro foi prorogado até 25 Dezembro vindouro estado de sitio decretado para districto federal e estados do Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande.—Ministro Interior.

ALTERNATIVAS

A fô-jornalística fecunda, nobre, sempre destemida, não se entibia jamais.

A propriedade da replica, entretanto, sujeita a imprensa politica a disabores e constrangimentos.

Assim succede quando, forçados a attender á depravação de infima critica, temos de continuar a polemica depois de cançar a vista procurando a dialectica e o brio quasi estenuados da incapacidade quasi exhausta.

Em taes cazos a decencia do estylo e os estímulos da educação, do pejo e do aceio, que repellem o recurso das represalias, fazem esbarrar a cada instante a penna.

Se, porem, esta, sem se mostrar branda, antes vehemente, não é sempre tão litteralmente causticante como só a sabe comprehender e sentir o embotamento moral de deploraveis contradictores; redobram estes no inapeto e na vileza das aggressões; julgam-se victoriosos; accreditam

que se lhes está rogando armisticios ou que se lhes aconea os signaes da rendição.

Recrudescem, então, no descomendimento mais intoleravelmente libertino da palavra escripta com a estulticia pretensão de quererem attingir a honra daquelles, cuja sombra é bastante para flagellar-lhes a consciencia.

As inventivas calumniosas; as intrigas diffamatorias, os arrojos insolentes rebaixam, mais que d'antes, os orgãos de publicidade com que periodicamente desacatam á respeitabilidade do publico.

O peor, porem, é que divulgam-se e espalham-se as insinuações infamantes e as escandalosas inverdades do partidismo energumene.

Não se pode, portanto, em taes circumstancias, abandonar, sem exemplar castigo, a semelhantes attentados e interesse da cauza e o credito dos homens que nos cumpre zelar e defender.

Ao contrario, é indispensavel conter o atrevimento, que se não sabe retrahir senão com o extremo rigor de lições, que bem quizeramos poupar-lhes.

Destas columnas demos, mais de uma vez, nos nossos ultimos numeros, inequivocas mostras de que desejavamos arredar as controversias do meio deletério em que as deprimem os que da imprensa opposicionista tem feito o paul mais infecto e nauseante.

Com o lodo deste pretendem baldamente enxovalhar a reputação daquelles, cujo requinte de generosidade está na misericordiosa despreocupação com que placidamente observam o rancor inconsciente e inútil delles.

Não poderam, nem poderão conseguir esse empenho, mormente depois

das defezas cabaes, das promptas, e energicas, apropriadas contradictas que o orgão do partido brilhantemente nos, segundo a modesta capacidade de nossas forças, lhes oppozemos sempre.

Especialmente nosso estimado collega d'A Republica ensaiou ultimamente com altivez e delicadeza, acima de todo elegio, corregir os detestaveis, inveterados vicios da censura opposicionista.

Retorquiram-nos, accentuando mais dezafrido e dezafrado, que d'antes, o diapazão do dezafero.

Forgicaram alevies novos; estumaram suas coleras velhas, impresentaveis; porfiaram na pequenez e no dezatino dos assaltos; ridicularizaram-se nas descobertas da mais comica proficiencia philologica; condimentaram, enfim, os reziduos podres das suas mais revoltantes pasquinices.

Voltaram peiores, mais inuteis, digamos com pezar, mais humilhados que d'antes.

Nessa boa intenção valeo-nos, ao menos, essa vantagem. E a opinião verificou, tambem, que a mais um benevelo repto, em prol de nosso jornalismo, corresponderam as mais insofriveis e desbragadas verrinices.

Semelhante incidente não nos surprehendeo.

Conhecemos profundamente a indole politica dos que nos aggridem e desesperam de iaveja, preferindo toda decadencia, por mais deploravel que seja, ao sacrificio — que só á honra partidaria delles aproveitaria — de pouparem uma repetição, siquer, dos mesmos doestos, mediante os quaes se desabafam e em cuja deturpação se aniquilam.

Não ha, portanto, meio de evitar-mos a contingencia de nos exprimir-

PAUTA
THEOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE
 Semana de 1 a 9 de Dezembro de 1893
PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS
A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Meradorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$240
Algodão em rama	Kilogramma	\$533
Algodão » caroço	»	\$150
Algodão sujo ou resíduos de fabrica	»	\$280
Assucar turbinado 1.ª sorte	»	\$336
» 2.ª sorte	»	\$280

» mascavo bruto	»	\$113	» » rolo	»	18000
» remate	»	\$100	Farinha de mandioca	Litro	\$150
Borracha	»	\$800	Feijão mulatinho	»	\$320
Caroços de algodão	»	\$016	» de outra qualidade	»	\$16
Banha de porco	»	2\$930	Gomma de mandioca	»	\$2
Carne secca	»	\$700	Milho	»	\$120
Café	»	1\$200	Mel	»	\$08
Cera de Carnaúba	»	\$600	Óleo de mamona	»	\$50
» envelas	»	2\$000	Ossos	Kilogramma	\$01
Charutos	Cento	5\$000	Sal	Litro	\$20
Cigarros	Milheiro	6\$000	Sala	Um meio	\$30
Chifres de boi	Cento	1\$230	Pello vegetal	Kilo	\$70
Unhas de boi	»	1\$000	Pennas de ema	»	\$80
Couro de boi seccos en-salgados	Kilogramma	\$500	Toucinho	»	\$8
Courinhos	Cento	1\$000	Vinho de cajú	Litro	\$5
Fumo em folhas	Kilogramma	1\$500	Queija de manteiga	Kilo	\$80

mos, de vez em quando, nos artigos exclusivos que elle publicava... Poupar-nos-hei, sempre que for possível, esse desatino... Procuraremos, portanto, nos artigos dos nossos verbos...

Mas o publico que se temo simultaneamente a direccao de disputar os assumptos serios e dignos e, como orgaos da politica local, a de attentar algumas vezes nos que nos combatem

O mesmo criterio publico avalia sensatamente a extraordinaria disseminhanca moral dos assumptos que nos cabe abordar em cada um dos dois casos. Será, pois, o primeiro que, com sua auctorizada e prestigiosa imparcialidade, justificará sempre a nossa imprensa, infelizmente subordinada á autillese das duas citadas alternativas.

Com summo prazer passamos para as nossas columnas edictoriaes o bem elaborado artigo que o nosso presado e talentoso amigo Dr. Junqueira Ayres fez publicar na «A Republica» de 2 do corrente, respondendo com a desassomburada e nobre altivez de seu caracter á torpeza das insinuações aggressivas que lhe fizeram gratuitos desaffectos, cuja maledicencia foi pulverisada pela incisiva e habil penna do notavel jornalista.

Eil-o :

AO PUBLICO

Em dias da proxima finda semana porfiarão em preparar-me ingrattissima surpresa desahridos, gratuitos desaffectos, cujas pessoas, no seu maior numero, tenho ainda a honra de não conhecer e de cuja existencia me não tinha eu apercebido, não obstante residir, ha cerca de anno e meio, nesta cidade.

A mim e aos generosos amigos que aqui encontrei o caso, até agora, faz rir muito.

Lembrou-me propriamente outro, cuja narrativa de tal sorte agradou aos que a ouvirão, que não resisto agora á tentação de reproduzi-la :

A hospitaleira terra chegou, em certa occasião, modesto, honrado e pacato sujeito, nada celebre, mas muito habilitado a julgar da triste celebridade de outros.

Por circumstancias adventicias foi viver, alguns dias, em inhospito logarejo calçado da mais comica e torturante praga.

Satisfaz seu tributo : vio-se magoado nas infimas extremidades pela traigoeira invasão dos hospedes mais incommodos. Sofreoo ; auzentou-se e ponde salvar a integridade das bases.

Seis mezes depois, quando orgulhoso contrastava a regeneração dos seus out'ora arruinados pés com a impossivel regeneração das almas de outros mortaes, despertou, certa manhã, sorpreso com a formigante romaria das linguas de seus inimigos, incansaveis de tomarem para si o que de menos acieado e mais risiveiramente doentio elles suppunhão haver ainda naquelles mesmos por elles amados pés.

O paciente não castigou com o calcañar a bocca dos intrusos.

Muito cortezmente affastou as victimas de tal proximo, tao pouco escrupuloso na limpeza quanto no odio, e ficou filosoficamente pensando : a maldade gera muitas extravagancias, mas esta originalidade de detractores que tomão para as linguas o que seria nojento e ridiculo nos pés dos que elles, sem razão, delectão, é muito nova !!...

Em toda hypothese, si ainda houvesse praga, seria transferida para o paladar dos offensores, até certo ponto benevolentes demais.

Ganhar-se-hia a cura e a vantagem de verborbulhar nos labios entumecidos dos assaltantes os mesmos minusculos vilões—em todo o caso maiores do que aquelles—que nos incommodavam antigamente.

ranco, mas que o caso é veridico. E o caso é de bom humor, sem intenção de ofender a pessoa alguma....

que individualmente me concerna, nas minhas sgrregas, cabe-me apenas dizer que o governo beu a responsabilidade dos que me offendem e dos que me offendem ; e lhes agradeço ou lhes respondo quando elles estão ao uivo do meu brão.

Fallarás, porém, em maselas ; usarão de reticencias ; affundirão a menoa decoreza, modo de viver !

Porque não disserão o que descobriram ? Eu não me avilto em pedir nada aos que me accommetem, e contra cuja injustiça eu deteria, até, a raiva dos meus bons criados.

Mas os que insinuão contra a alheia honra devem ser menos hypocritas e mais explicitos. Devem dizer e que sabem e o mais depressa que puderem.

O que eu vou assegurar não é para os que são incapazes de entender-me, é para o publico honesto e sensato :

Não hei de andar contando a minha vida a todo a gente, muito menos a rafameos sem honra e sem creditos no passado e no presente.

Meus amigos sabem que vivo ás claras ; sabem que não tenho circumloquios ambiguos para desfarçar minhas fraquezas e meus peccados. Não lhes preciso explicar mais nada.

Aos homens honrados que me não conhecem basta que eu diga, assim como penso, em synthese :

Em materia de orthodoxia religiosa ou social approvo e respeito profundamente as regras ; creio na excellencia destas.

Mas, dad's certas e determinadas circumstancias, sineiramente acredite que formulas de menos e virtude demais são sempre preferiveis a sacramentos demais e honra de menos.

Levo mesmo a minha destemida franqueza até ao ponto de affirmar, que estou tranquillo na persuasão de que combino comigo o tribunal dos juizes mais severos, sentenciando como eu enuncio :

Na vida publica e na intima são menos intoleraveis e repugnantes certas culpas do que certas resignações.

Ey me dirijo só ao publico, por que lhe devo-mul respeitosa consideração e porque seu estrauho ao Estado.

Os que sabem se presar hão de reconhecer que nenhuma homem decente poderia aceitar polemica esteril com os que desde a primeira investida se demonstrassem falhos ao acção dos attributos da mais rudimentar educação.

Não voltarei, pois, a imprensa.

Se nesta alguém poser cobro ao atrovimento da incapacidade arrogante e castigal-a, ainda que me attribua a bondade da lição, ainda que os incorrigiveis e recalcitrantes voltem a me calumniar e diffamar, eu tenho a obrigação de deixal-os no seu proprio lugar, e a imparcial justiça dos probos não ha de exigir que eu desaga muitas vezes até elles.

Junqueira Ayres.

O Dr. Assis Brazil é um dos nomes mais justamente estimados na phalanx dos benemeritos propagandistas da republica. Este illust ado e operoso escriptor acaba de dar a lume um interessante livrinho sobre «O voto e o modo de votar,» do qual, com a devida venia, iremos transcrevendo alguns capitulos.

Para começar edictamos hoje :

CAPITULO V

Quem deve votar ?

Desde as primeiras epochas do systema representativo, os escriptores têm empregado muitos argumentos e enchido muitas paginas para resolver a questão de saber se—o voto é direito inherente ao individuo, ou se é função publica, ou mandate conferido e regulado pela sociedade.

Sem dar importancia á larga polemica, que tem sido levada aos extremos por uma e outra escola, direi como raciocino.

Repellindo o criterio methaphisico, que admittite a existencia de direitos naturaes, ou absolutos, não vejo no voto esse caracter, em principio, e muito menos na applicação. Direitos dessa natureza deviam attribuir se a to-

do seu unico Manto de ha... ja não só o exercicio... a praprio direito do voto... alguns, entre outros os empregados... sabem dno a qntro p... logia al... hom o que se chama, f... ou mar... Entre outras razoes, vejo que precisa... o fim do voto é conferir uma função au... mandato e que, antes d'ello, não se compr... hende auctoridade que o cretase. Se o voto é... mandato, onde está o mandante? A sociedad... dirão. Mas a sociedade activa é por sua vez... constituída pelos que votam. Não ha como evi... tar esse circulo vicioso.

Eis agora o resumo das minhas ideias sobre a questão: A patria é de todos os cidadãos, e todo cidadão tem o direito de influir no sentido de ser bem governado; o meio effizaz de exercer essa influencia é o voto; o voto, pois, é, para mim, direito inherente, não a qualidade individual do homem, mas ao caracter publico, ou politico de cidadão.

A conclusão que dimana logo dessas affirmações é que o direito de votar deve ser reconhecido em todos os cidadãos.

Não era necessario, pois, acrescentar, que sou partidario do Suffragio Universal.

Suffragio universal—é outra expressão commoda pelas iras de seita. Mas ainda aqui a questão é apenas de palavras. O que faz horror é o adjectivo universal, que tomam ao pé da letra, e dahi concluem que se tracta de reconhecer o exercicio do suffragio em toda gente. Entretanto, excepção feita das phantasias anarchicas da escola revolucionaria, nenhum partidario do suffragio universal jamais propoz, ou sustentou, tal interpretação. Entra pelos olhos que a expressão—universal—não tem neste caso um sentido material; ha evidentemente alguém incapaz de exercer o direito do voto. Para não citar seus casos eloquentes, basta dizer que os loucos e os menores de idade ninguem se lembraria de mandar ás urnas electoraes. A universalidade é do direito, não do seu exercicio.

O direito de voto, pois, soffre evidentemente limitações no seu exercicio. Tira-lhe, porem essa circumstancia o caracter de universalidade? Não, porque o direito pôde existir independente do respectivo exercicio. Assim, para não sair dos mesmos exemplos, os menores e loucos podem ter o direito de propriedade concretizado em bens de valor real; não se lhes dá, porem, o exercicio, porque pa esse carecem elles de capacidade. Neste caso trata-se de um direito civil, no outro de um direito politico, mas a analogia é perfeita.

A primeira vista parece que, assim admittida a comprehensão dos termos, todo systema eleitoral, per mais restrictivo que fosse, se poderia capitular no suffragio universal. Já veremos que assim não é.

Um regulamento eleitoral pôde limitar o exercicio do direito inherente a todo cidadão, sem prival-o da conquista que fica dependendo d'um esforço individual do interessado, ou da realisação d'um facto normal da natureza. Estabeleça, por exemplo, a lei que ninguem exercera o direito de voto, sem saber ler e escrever, e esta limitação desaparece para todo sujeito que realizar o esforço tão vulgar em virtude do qual se aprende a ler e a escrever. Estatua o regime eleitoral a necessidade de inteirar no exercicio do seu direito, e bastará que se cumpra esta circumstancia natural para que cesse a limitação.

Ha, porem, outras restricções que não estão no mesmo caso. Depende por acaso, do cidadão haver nascido em uma determinada casta social, ou pertencerá elle a essa casta por obra da natureza? A restricção que for baseada em motivo como esse destruirá, com a universalidade do exercicio, a universalidade do direito. Não é diferente a restricção fundada na exigencia de attestar o cidadão certa somma de bens da fortuna para poder votar. É verdade que a fortuna se conquista, mas a uma coisa que está ainda mais verificada pela experiencia, e é essa conquista não depender só do esforço individual, e tanto menos da realisação de qualquer facto natural e necessario. Todos, mais ou menos, atiram-se neste mundo atraz dessa condição ideal de condididade la vida, muitos mesmo com evidentes riscos de existencia; e, portanto, por alguns, não poucos, que conseguem escapar a curatella e plantar sobre ella a sua familia de victimas, quantos não cairam no furo, aplanando o caminho para a passagem dos mais habéis ou felizes! Seja qual for, pois, a exigencia

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

Ja lei, determinando que... a lei, determinando que... a lei, determinando que...

Resumindo estas observações, estabelecemos... Resumindo estas observações, estabelecemos...

Isto não quer dizer que as limitações do sufrágio universal não possam também ser injustas... Isto não quer dizer que as limitações do sufrágio universal não possam também ser injustas...

PELO MUNDO

ANNUNCIO SINGULAR.—Dois médicos de Guayaquil, no Equador, anunciarão ultimamente nos jornais de New-York, que pagarão 5000 dólares a quem quizesse sujeitar-se a uma operação cirurgica, que podia causar a morte.

Tratava-se de introdução de um aparelho no estomago, para o exame d'esse orgão.

Apresentarão-se nada menos de 142 candidatos á operação, todos elles sem occupação e esfomeados.

CURIOSA MENSAGEM.—A rainha do archipelago de Cook dirigio a seguinte curiosa mensagem ao seu parlamento:

«Não temos elaborado novo projecto de lei para submetel-o ao vosse exame.

O governo federal é ainda moço; acredita-mos que quanto menos elle legislar, melhor será.

Os conselhos locais saberão tomar as medidas que convierem a cada ilha.

Não vos pedimos senão para determinar a somma necessaria para importar passaros comedores de insectos. É um assumpto em que vos reconhecemos maior competência do que nos conselhos locais.

Eis um paiz que possui original systema de home-rule.

NÃO RECONHECIMENTO.—Os governos da Republica Argentina e da Hespanha declarão não reconhecer como belligerante a esquadra revoltada sob o commando do almirante Mello.

Neste sentido o governo dos Estados Unidos da America do Norte se expressou pela forma contida no telegramma que transcrevemos:

«Washington, 10. O Secretario de Estado Graham recebeu um telegramma do ministro Thompson, no Rio de Janeiro, communicando haver recebido uma circular do almirante Mello, na qual pedia o reconhecimento pelos Estados Unidos, dos seus direitos como belligerante.

Depois de uma conferencia com o Presidente, o ministro Thompson recebeu instruções para dizer ao almirante Mello, que, na opinião d'aquelle governo, elle não tinha faculdade para estabelecer nenhuma organisação politica, nem militar e que o seu reconhecimento não podia ser concedido.

ZOLA, A ALLEMANHA E A FRANÇA.—A Gazeta da Colonia publica uma entrevista que o seu correspondente de Londres teve recentemente com Emilio Zola, a respeito das relações da França com a Allemanha.

O jornalista allemão, tendo manifestado a opinião de que uma guerra entre os dois paizes seria um duplo suicidio, Zola abandonou nesse sentido e assegurou ao seu interlocutor que ninguém em França deseja a guerra, posto que a idea de desfecho não está já desvaecida. Mas, accesentou elle, vai muito entre a idea e a execução.

O Sr. Carnot, para Zola, seria o ultimo em querer a guerra. Os seus successores presuntivos, Camille Perier ou Chalemel-Lacour, tem as mesmas disposições do espirito. O Sr. Chalemel-Lacour talvez tenha mesmo certa predilecção pelo Allemanha, cuja litteratura conhece perfeitamente.

Quanto aos outros ministros, não são elles so não a expressão da vontade do povo, que quer a paz. Como não ha em França partido militar que possa impor sua vontade, não ha a temer por esse lado.

Quanto a Alsacia-Lorena, pensa Zola que ella temo realitaria a França, desaparecida toda a perspectiva de guerra entre os dois pa-

Esta realitação, asseguram-lhe os seus... Esta realitação, asseguram-lhe os seus...

O correspondente allemão julgou comprehender que Zola tinha a intenção de publicar um trabalho sobre a questão de Alsacia-Lorena e das relações da França com a Allemanha.

Terminando disse Zola ao seu interlocutor que os dois povos devem dar prova de muita prudencia, para evitar que um incidente imprevisto não ateie o incendio. Zola concluiu: «Nos não queremos a guerra, nem eu, nem os ministros, nem o povo».

VARIEDADES

A espada que Washington, trazia quando reingnou o seu mandato de chefe das forças americanas, achou-se exposta em Chicago.

Tem uma lamina de aço de tres gumes, copos de prata e bainha de alguma materia que se assemelha a pergaminho.

A estatistica nos faz crer que actualmente o mais vasto imperio é o britanico, que occupa 25,552,000 kilometros quadrados de terra.

Vem depois a Russia que, comprehendidas as suas provincias siberianas, caucasianas e transcasicianas, tem 25,512,330 kilometros quadrados.

A China entra em terceiro lugar com 11,115,639 kilometros quadrados e em quarto os Estados Unidos com 9,213,360 kilometros quadrados.

O quinto lugar pertence ao Brazil, com os seus 8,337,218 kilometros quadrados.

Estudada, porém, a estatistica em relação á população, occupa a China o primeiro lugar com 360 milhões de habitantes, seguido-se o imperio britanico com 314 milhões, a Russia com 110 milhões, a França e colonias com 71 milhões e os Estados-Unidos com 65 milhões e a Allemanha com 50 milhões.

O Juiz—Pode allegar alguma circumstancia atenuante?

O réo—Posso sim, senhor.

O Juiz—Quaes são.

O réo—Sr. Juiz, é a quinquagesima vez que sou prezo; não tenho direito a um jubileusinho?

Um bebado é levantado pela policia.

Passada a canooca, faz a seguinte declaração.

Fui jantar com uns amigos que se embebedaram; ora, como eu não gosto de me tornar saliente...

AS MULHERES

São do Nacional da Republica de S. Salvador estas linhas.

«As mulheres devem ser como o sol, porque dá vida, mas não devem ser como elle, porque tem manchas.

Devem parecer-se com a lua, porque é a companhia inseparavel da terra; mas não devem parecer-se com ella, porque tem muitas caras.

Devem ser como os balões porque sobem ao céu; mas não devem ser como elles, porque não se lhes pôde dar direcção.

Devem ser como o vidro, porque não encobre nada que tem dentro; mas não devem o ser, porque é muito frágil.

Devem ser como os espiritos, porque diz todas as verdades, mas não devem ser como ellas, porque nem todas as verdades se dizem.

Devem ser como a aranha, porque é subtil e fina, mas não devem ser, porque sobre ella não se pode esticar o daravel.

Devem parecer-se com o sapão, porque entalham de espumas com elle não devem parecer-se, porque trahem o juizo da gente.

As mulheres devem ler este artigo porque lhes dá conselhos; mas não devem ler, porque não chamam ao sector de injuria.

MAGRAS E GORDAS

A gorda é a prova e a abreviatura do mal; a desconfiança e o medo.

A mulher magra é capaz de morrer de amor pelo amor.

A mulher gorda riu-se de um cara.

A mulher magra corre para viver.

A mulher gorda vive para morrer.

A mulher magra declara aos amor.

A mulher gorda não diz que ama.

A mulher magra é credula como um burro.

A mulher gorda é desconfiada e exigente.

A mulher magra não para de falar.

A mulher gorda gosta de fingir-se doente para casa.

A mulher magra sonha.

A mulher gorda tem pediculos.

LETRAS

PALLIDA E LOURA

Morreu. Deitada no caixão estreito, Pallida e loura, muito loura e fria, O seu labio triatissimo sorria Como a um sonbo virginal desfeito.

Lyrio que marcha ao despontar do dia, Foi descansar no derradeiro leito, As mãos de neve erguidas sobre o peito, Pallida e loura, muito loura e fria.

Tinha a cor das rafnhas das balladas E das monjas antigas, maceradas, No pequenino esquisito em que dormia.

Levava a morte em sua garra adunca E eu nunca mais pude esquecer a nuca, Pallida e loura, muito loura e fria.

ANTONIO FELIZ.

NOTICIARIO

ACHA-SE nesta capital o honrado Dr. Xavier Montenegro, acreditado clinico residente no Ceará-mirim, e um cidadão justamente apreciavel pelo seu character serio e digno.

TIVEMOS a visita do nosso prestant e leal correligionario Capitão Antonio Felipe Cabral de Mello, residente em Canguaretama, onde exerce extensa e benefica influencia. Nossas saudações ao illustre chefe republicano.

O DR. Dionizio Filgueiras, um dos ornamentos do ministerio publico estadual, esteve de passeio nesta cidade.

A FLORESCENTE cidade da Penha acaba, graças aos esforços da patriótica intendencia do respectivo municipio, de ser dotada do importante melhoramento da illuminação publica, que foi solennemente inaugurada no dia 15 de Novembro, e continúa a ser regularmente feita. Parabens aos... como havemos de dizer? Penhanos? Penhenses? Seja como for, recebam nossas congratulações os habitantes da Penha.

PELO Exm. Governador do Estado foram promovidos: o Tenente Coronel o Major Francisco de Paula Moreira, commandante do Corpo Militar de Segurança; o Major Fiscal o Capitão Manoel Luis Galvão Sobrinho; o Capitão o Tenente Joaquim Leston de Vasconcellos; o Tenente o Alferes João Capistrano.

ILEGIVEL

PARA MANO-EA

O CAIXEIRO

na barra de Pinto, e Affonso o Sar-
gento, Ajudante Luiz Pires.

Sinceramente felicitamos os di-
gnos officios promovidos, que tem
sido, muito, commendados pelos
seus collegas e amigos.

EM Canguariama, realizou-se,
com extraordinario brilhantismo, e
assistencia da elite da sociedade
daquelle municipio, o auspicioso en-
lace matrimonial do joven Francis-
co Soares, filho do nosso bom e pre-
sado correligionario, Jose Soares.

Desejando todas as venturas aos
noivos, especialmente nos associa-
mos ás justas alegrias do extremo
e honradissimo coração do cidadão
Jose Soares, um filho do povo, que
soube grangear pelo trabalho e pela
virtude um nome de inteira hono-
rabilidade.

INFORMAÇÃO-NOS que o Exm.
Governador contractou com o cida-
dão Pedro Moimhos a desobstrução
da barra do Camurupim, no ca-
nal do Cururú, pelo arrazamento e
remoção de parte do Recife que ali
abateu, interceptando a saída das
aguas.

DE passagem estiveram entre nós
diversos alumnos da briosa escola
militar do Ceará que seguem, vo-
luntariamente, para o Rio, em nu-
mero superior a cento e cinquenta,
afim de tomarem parte na defesa da
Legalidade e da Constituição.

O brilhante e commovente exem-
plo de patriotismo desses distinctos
moços merece de todos os bons bra-
zileiros os mais fervorosos elogios.

Nós, que dedicadamente nos temos
empenhado em prol da cauza mo-
mentosa, que tanto interessa à esta-
bilidade e ao futuro da Republica,
solidarios com os sentimentos dos
jovens militares e especialmente,
como nortistas, lhes enviamos nos-
sas sinceras saudações.

ACABA de chegar a nossa capi-
tal uma companhia comico-lyrico-
dramatica, da qual temos as melhores
noticias que pretende, dar entre nós,
uma serie de espectaculos.

Dr. A Republica do Ceará de 13 do corre-
te:

•Sem mais commentario, entregamos á a-
preciação dos verdadeiros patriotas e dos re-
publicanos sinceros os seguintes topicos de u-
ma carta dirigida de Uruguay, ao Franço, pe-
lo deputado mineiro Dr. Aristides de Araujo:

•Os leilões d'A Republica meditem sobre
a sorte que nos caberia se tivéssemos a des-
graça de ser subditos de tais principes, que
repudiam sobre cadaveres e levantam hurraas!

quando a patria descolada é victima das
fere de um pirata com alguns, sem excepção.
«Não me lembra se em minha ultima
narrel que no mesmo dia em que o
noticiava o bombardeamento da cidade de
de Janeiro pela esquadra revoltosa, publicava
em outras secções a noticia de um grande
banquete dado por Leurs altesses imperiales
Le comte et comtesse d'Eu.

É doloroso para uma alma de brasileiro ter
de escrever que uma senhora, nascida e edu-
cada no meio de nós, brasileira de nascimen-
to, e que se diz de coração, achava-se em uma
festa, não intima (porque de festas intimas não
se dá noticias, e os principes não tem vida
privada) em um banquete oferecido por ella,
talvez para commemorar: antecipadamente a
restauração de seu throno.

O facto é, entretanto, verdadeiro, e bem ra-
zo tinha o abbae Gregoire quando dizia,
votando pela morte de Luiz XVI:

«A historia dos reis é o martirologio das
nações; os reis são na ordem moral o mesmo
que são os monstros na ordem physica!»

É crível que uma gotta de vinho espuma-
ta podesse tocar aos labios raseos de uma bra-
zileira no momento em que aquellos, que ella
julga ainda seus subditos, deviam estar atra-
vessando um dos tranzes mais afflictivos que
elles jamais tinham atravessado?

Entretanto, o *Figaro* publicou a noticia mi-
nuçiosa do banquete, e frisando-o nesta car-
ta, peço ás minhas gentis patricias que medi-
tem bem sobre esse facto e digam se ainda é
possivel imaginar-se monarchia no Brazil.

O illustre cavalheiro Dr. Albarto Youcham
enderecou-nos as seguintes linhas:

«Natal, Novembro 30— Sr. Redactor d'«O
Caixeiro» — Com verdadeira surpresa tenho
visto no jornal «O Nortista» o paragrapho
que aqui copio «que foi a casa de um tio e
cunhado Fabricio Pedroza, que supprio ao Sr.
Cotrim com cerca de dois contos de reis para
o pagamento dos direitos etc.»

Sendo amigo do Sr. Cotrim, e pelo facto
de achar-se este ausente, me vejo na obriga-
ção de desmentir terminantemente tal asser-
ção, pois é perfeitamente inexacta e assim
posso affirmar-o.

Agradecendo a sua amabilidade, dando publi-
cidade a estas linhas no seu conceituado Jor-
nal, fio de V. S. — Amigo obrigado.

A. Youcham.

Demonstração dos saldes existentes
nos cofres do Thesouro do Estado,
em 1.º de Dezembro de 1893.

	1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL:			
Em dinheiro			44:633\$649
CAIXA DE LETTRAS:			
Em lettras			2:597\$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO:			
Em dinheiro	9:823\$533		
Em apolices	21:300\$000		
Em lettras	2:622\$883		33:746\$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS:			
Em dinheiro	701\$533		
Em lettras	2:000\$000		2:701\$533
Conta corrente do sello			89:704\$400
			173:384\$998

Pagamentos feitos do dia 1.º a 30 de
Novembro

1. Divida Publica (j. de applices)	301:500
2. Instrução Publica	10:011:833
3. Congresso do Estado	206:655
4. Governo do Estado	3:257:533
5. Magistratura	9:258:012
6. Policia administrativa	1:492:531
7. Segurança Publica	195:200
8. Força Publica	11:958:357
9. Hygiene e Caridade Publica	3:337:176
10. Corpo de Fazenda	3:032:350
11. Obras Publicas	1:000:000
12. Aposentados e Reformados	4:468:555
13. Exercicios Feados	1:121:000

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio
Grande do Norte, em 1.º de Dezembro de 1893.

O Thesoureiro—Francisco H. de Mello.

O Escriva da Mesa e Despesa—Theo-
philo Moreira Quando.

854:815:
407:185:
59:675:005.

EDITAES

Associação de Praticagem das Barras do
Estado do Rio Grande do Norte, em 6
de Dezembro de 1893.

De ordem do Director da Praticagem das
Barras deste Estado, acha-se aberta durante
trinta dias, a contar desta data, na secretaria
da mesma, a inscripção para o provimento
de uma vaga de pratico da respectiva asso-
ciação.

Art. 85. Nenhum candidato poderá inscre-
ver-se ou ser considerado inscripto sem que
seja requerimento ao Director da Associação
haja apresentado documentos comprobatori-
os de sua idoneidade, nos termos dos Arti-
gos 8.º e 10.º do Decreto n. 79 de 23 de Dezem-
bro de 1889.

Manoel Filgueiras de Araujo,
Pratico-mor-interino.

ANNUNCIOS

THEATRO SANTA CRUZ
ESTREIA AMANHÃ

Companhia comico-lyrico-dramatica,
DIRECÇÃO DO ACTOR—AUGUSTO PERES.

PRIMEIRA PARTE:

A interessante comedia em
um acto:

CONSEQUENCIA DE UM ENGANO.

SEGUNDA PARTE:

Alinda cançoneta.

CHEGOU! CHEGOU!

TERCEIRA PARTE:

A espirituosissima comedia:

UMA CREADA IMPAGAVEL.

QUARTA PARTE:

O immenso PESCADOR.

QUINTA PARTE:

A impagavel comedia em
um acto.

DOIS PRIMOS.

Finalisada com o tango—

TREZ JACARÉS.

ULTIMA PARTE:

A espirituosissima comedia:

Não-TEM TITULO.

AO THEATRO! AO THEATRO!

As 8½! As 8½!

Pede-se ao respeitaval publico o obsequio
de comprar os bilhetes na mão do bilheteiro,
não fazer pagamento na porta.

O Secretario,

João Serrão.

Ensino particular

Maria Philomena de Mello
ensina particularmente pri-
meiras lettras. Residencia—
rua «Vigario Bartholomeu»
n. 9.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

em o pasadelo atroz da sua ganancia ambiciosa?

Após um mourejar inaudavelmente im-proficuo para subirem ao pado dos honemé que se prelo, effoço no em-penho satânico de arrebatá-las para a vasa lodada em que se esculpiu o redimiveis galés de todo e de des-prezo—essas caracoras, exarandos.

O talento e a virtude de outros con-stringem, no ardocho de ferro de um despeito tantalied é mordente, a men-te parca e reles desses ladradores in-correctivos e torpissimos.

Mas que monta para quem vai hon-radamente o seo caminho—com a for-taleza serena dos espiritos alevanta-dos e dos corações puros—o asquero-so perpassar dos reptis que silvão pe-çenhenos? Que macula pode dei-xar no disco adamantino da lua e ui-vo inconsciente e rouco dos gosos e rafeiros?

Cada qual na sua missão.

Não há scaphandro bastante prote-ctor para que um homem de bem em-prehenda descer ao pego de abjecção onde vivem submersas essas almas de Pasquino.

Ainda que o indulto mais humanita-rio quizesse trazer taes individuos á tona do decoro, impossivel empreza-seria esta. Não ha por onde se lhes pegue para uma reabilitação bastan-te: não passão de uma lia inconsis-tente e negra, feita de fel e lama!

Infelizes, mizerrimos!

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 5 de Dezembro—Aos Gover-nadores Estados—Após sahida *Aqui daban e Esperança* tem continuado hostilidades entre Fortalezas Barra e baterias de Nitheroy contra Wille-gaignon e navios revoltosos.—*Ministro Interior.*

Rio, 9.—Circular. — Governador do Estado.—Hoje não houve hostilidades de importancia.—*M. do Interior.*

Rio, 10.—Ao Governador do Estado. Continuam hostilidades das fortalezas barra contra Willegaignon.—*M. do In-terior.*

O ULTIMO ESPECIMEM

Leram o Dies Irae?

Muito triste a derradeira *lettra* do Curujão!

O gazeteiro ecletico dos bernardos e dos christinos não mais dá ao publi-co o escandalo de seus estopantes ma-drigaes á protogonista do *D. Juan* portuguez.

Vai-se convertendo. Fez-se heato. Está de olhos postos na sequencia em que a magestade admiravel da igreja catholica sublimemente canta, nas mais inspiradas e commoventes es-tropies, a grandeza e a sanctidade da morte; anda todo occupado em de-corar o latim da missa dos defunctos.

Que será isto? (?) Presentimento ou indicio de algum funebre successo que espera ou premedita para si ou seus encaiporadissimos patrões?

Esbarrou, porém, no latim e não pôde passar dos dois vocabulos, que rompem o primeiro versiculo do incomparavel hymno que o genio da christandade dedicou aos finados.

Ficou entalado no *Dies Irae*, repetido vinte e cinco vezes aos que se deixa-ram victimar pela leitura das duas pequenas columnas, nas quaes ficou escripto [e já era tempo de sê-lo] o *momento* do sebastianismo.

O sujeito— não duvidem — é littero-phago. E' perdido pelas caldeiradas sustanciosas e abundantes do velho Ponson, do d'Euery e de outros que taes. Da gente neva teve a infelicida-de de conhecer Guerra Junqueiro, e que fel-o, durante muito tempo diver-tir o publico.

Não se lembram?

Era um gosto vél-o—magro, pequenino, vesgo e bronzeo . . . Como um galá de feira, insuflava as bochechas amarentas e desditosas, escavando dos cansados pulmões ingente sópro, com que fazia salientar as anguladas maxillas *caracteristicamente* desenvolvidas. Era um gosto vél-o assim, declamando a todo proposito, e com todo despropósito, ou suspira-tivamente exhalando dos tabios pre-midos no extasi mais comico — o nome da infeliz Imperia.

Não succede assim agora.

Depara-se em maré de desanimo, talvez de desespero, e acaba de com-metter o ultimo sacrilegio que faltava á sua irremediavel perdição: acaba de atirar-se, como gato a bofes, ima-ginem ao que? Ao Missal! Que horror!!!

A graça é que o homem, lá pela im-pagavel Beocia do Conchavo, mette-se a parecer um atheniense perfeito—pelo talento e pelo espirito.

Em terra de cegos— verdade seja — basta possuir um dos olhos para ser-se rei.

Ora, elle não possui perfeitamente os dois. N'um destes, entre as arroxicadas palpebras, sem cessar pinote-antes e trementes, a retinasinha mi-croscopica, como uma donzela hypo-crita e arisca da roça, investe furio-samente encabeçada para os superci-lios — o que faz acreditar aos que a observam e conhecem o tamanho e a chronica do rapaz, que a Natureza nelle teve primitivamente um projecto de caranguejo.

Em todo caso, mesmo nessa quali-dade, faz barulho mais suave do que os hyppopotamos que lhe grunhem á roda.

Seja como fór, tem a marca do pro-loquio e entre os da sua gente pôde ser-tido como o primeiro.

Infelizmente leva a sério sua supe-rioridade e dá, de vez em quando, as sortes de umas exhibições ultra-deso-pilantes.

Effectivamente seu pendor litterario é exclusivamente—assustadôra cousa! —para os assumptos solemnes e sinis-tros.

As historias de Orlando Furioso, de Roldão, Bertholdo e outras congene-res, as terrificas tiradas do Remorso

Vivo, dos Dois Irmãos, da Estatueta de Carne e outros dramalhões que, meio seculo atraz, faziam as delicias da platêa indigena, arrebatam-n'o, inspirão-n'o, electrizam-n'o.

Sente nessas occasiões necessidade imperiosa de produzir.

A passo leve, afanoso e tropego, como o de estropiado gallinaceo logo de-poés de ter as azas aparadas, volve ao recondito e silencioso gabinete.

Senta-se; compõe gravemente o as-pecto e gravemente coavida o pensa-mento.

Espera e o pensamento não chega. Torna-se mais amoravel e cortez, ins-ta ainda com certa delicadeza e apru-mo, um tanto aristocratas.

O pensamento não comparece. Desaponta, faz-se lisongeiro, meigo, la-muriento, docil, humilde, affabilissi-mo: roga, supplica, esmola.

A mesma ausencia!

Sente-se enfão culpesq e máu. In-tenta ganhar, a todo transe, e anhe-la do gozo da couvivença adoravel e no-bilitante das idéas, na qual o talento encontra, a toda hora, côrte espontanea e devotada, esplendida e bastante.

Começa, então, o mais austero e pe-nitencioso retiro espirital.

Derriba a velha e pequena livraria. Revolve-a famelico Nada, ab-solutamente nada encontra.

Sobre o montão dos livros, rojados ao assoalho, espalha anciado as vistas. A brancura da margem de uma folha mal guardada entre as outras na queda de algum folheto, como os demais ati-rado ao chão, se lhe afigura ser a dentadura de um anãozinho que está a rir-se d'elle, em quem encontrou um companheiro igual.

Contorna desesperado o monticulo em que ebateu a innocenté bibliotheca. Olha-o assim como a uma nebulosa ingrata d'onde lhe é preciso, a toda força, arrancar alguma *creação* que chegue ao menos para encher duas minusculas columnas de um jornalco sem leitores.

Sua durante sete dias aos potes; não come; não bebe; não conversa; não passeia. Quando muito se per-mitte ir buscar algumas inspirações, á calva reluzente de algum procura-dor amigo.

Mas volta o mesmo.

Volta dezolado, queixando-se no mais amargurado monologo de lhe haverem dado um nome tão alegre e anthitico da tristeza dos abortos, dos quaes é somente capaz sua ingrata e des-venturosa cachimonia.

Faz pena, faz! A severidade da i-greja estatuo, em cada anno, a pe-nitencia de sete semanas quaesmaes bastantes ao arrependimento dos mai-ores peccadores.

O destino em cada sete dias de ca-da semana impõe ao nosso homem todas as durezas de uma quaesma inteira.

—Ser-se escriptor assim, decidida-mente é o inferno!—

Tristissimo, porém, é o fim da his-toria.

Ao cabo do septenio elle consegue embutir, como no charão mais grotos-

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

co, em algumas tiras, todas as fra-
bridades do supplicio que padecou.

Escaveirado, pallido, tragico, som-
brio, exhansto leva aos patões a o-
brinha.

Quando não é imprestavel; pode ap-
parecer de publico, como a ultima—
o Dies Irae—fazendo vista de um pano
funerario, de infima classe, dos que co-
brem a urna dos defuntos muito pe-
bres e trazem muitas vezes repetida,
em mal cosidas lettras, uma inscrip-
ção qualquer, vulgar, escolhida por
quem não a entendeu..

Nós temos muita compaixão do coi-
tado. Mas precisamos falar a verdade.
Leiam o Dies Irae do ultimo Corujaõ.
Mas leiam com cuidado.

Dá-se de mão pacientemente ao jor-
nalsinho e deixa-se cair os olhos des-
preocupadamente nas primeiras li-
nhas.

Logo todos os nervos se arrepeçam
e a gente se afasta precipitadamente
do perigo.

E' que inesperadamente se esbarra
de encontro a um trabuco mortifero que
bota cazas abaixo, pinta o sete no meio da
orphandade e da viuvez, enquanto um
povo inteiro grola sangue e as narinas in-
cendidas e palpitantes de muitos governos
cheiram carniceiramente as entradas de
muitas victimas!!!!..

Arreda-se o leitor assustado a dizer-
consigo:

Apre! Aquillo não é um periodo, é
uma bernarda, um rôlo; e quem o redi-
gio tem muito menos jeito para ga-
zeteiro do que para facadista.

Mas, se passado o primeiro susto,
continua o sacrificio da leitura, de-
para-se a compensação das surpresas
mais gaitas.

Desde os gelos da Russia até as
plancies quentes da Palestina, o a-
gorrento escriptor, em estirados pe-
riodos, todos do mesmo tamanho, faz
uma viagem electrica a procura de
desgraças.

Sobe ao Sinai para ouvir a voz do le-
gislator!

Tropa as cumiadas do Nebo para en-
contrar-se com o ideal republicano!

Desce impunemente ao coração do
Vezudio para beijar as cinzas de um a-
postolo!

—Tudo isso que é quazi textual é
pouco intelligivel, mas é divertidissi-
mo.

Assim o fosse o resto. Não é. Repen-
tinamente o escriptador faz-se san-
guinario e lampreiramente afirma
que o sangue e o pranto secundam o chão
da patria.

Durante a vertigem que o assalta
ouve, cettado, o ribombar do canhão e
dentro da cabeça sente, misturados
na mais inverosimil balburdia, aper-
tados no arra ijamento bizarro de u-
ma oraçõesinha curta,—satrapas, re-
banhos de Panurgio, eunuchos e ati-
marias!!..

Essa brava tropa, depois de eston-
teal-o de todo sae-lhe sem maior ce-
rimonia pela penna afora, enviada por
elle ao publico como os precursô-
res da Republica, em que elle accre-
dita e que ha de chegar, como um cla-
vão que avança (sic)!!!!..

**

Ao cabo da estopada, quando se
pensa que o pavoroso author de taes o-
brinhas insulta toda a gente, não se
pode fugir a seguinte impressão.

A cabeça que destillou semelhante
trianga e é a mesma donde jorra, como
de tamina estarrecida, e enxorro da
pasquinice hebdomadaria, parece ter
sido feita com os destroços dos atau-
des e dos estabulos abatidos e impres-
taveis da ultima das aldeias.

De uma interessante correspondencia,
endereçada do Rio ao «Diario de Pernam-
buco» extrahimos os trechos seguintes:

Consta que pelo sul os rebeldes não vão em ma-
rã de rosas. Ao que se diz as poucas forças
federalistas que operavam no Rio Grande pas-
saram-se a Montevideo e foram internadas.

Alguns caudillos e entres ellos e famigera-
do Gumercindo emigrou pára o Desterro, occu-
pado pelo chefe rebelde Lorena.

Noticias dessa procedencia anunciam confe-
rencias desse caudillo com os rebeldes, mas
sem vantagem para sua causa. Os rebeldes
continham acudados no Desterro e as vezes que
tentado passar ao continente tem soffrido
verdadeiros desastres. Confirma-se a noticia da
prisão do tenente Machado e de seus sequazes,
que renderam-se sem resistencia—A mesma sor-
te teve o infeliz 1. Tenente Perry, que empre-
tendendo ir em busca da fronteira do Rio G.

foi aprisionado por um contingente bravo A.
Oscar que vinha de Porto Alegre fazer junção
com as forças do General Argollo, que comanda a
praça.

Essa força deve agir de acordo com a divisão
de almirante Gonsalves a fim de apañar e
bande de rebeldes ora installados no Desterro.

—Todo o Estado da Santa Catharina, está fiel
ao governo legal, com excepção apenas da ilha
do Desterro; e por effeito do estado de sitio os
de cargo do commandante da praça general
Argollo. Faz parte da columna Argollo o Coro-
nel Serra Martins, senador desse Estado. E ca-
risso saber-se da versão que corre sobre esse
militar, dado aqui pelas rodas bem informa-
das como traidor, e por tal havia sido preso.

Não tem fundamento tal versão. Esse official
quando o «Republica» tentou entrar no «Dest-
ro repelli a o tiros de canhão da barra do
norte mas o navio quando voltava a ilha, entrou
pela barra do sul, guardada pelo 1. Tenente
Mourão, que recebeu seus camaradas sem
a menor demonstração de desagrado e instal-
ou-se na capital cuja defeza e guarda lhe ha-
via sido confiada.

Por esta forma vio-se o bravo Serra Martins
cercado e sem meios de resistir; passou-se pa-
ra o continente, e occupou o pequeno forte da
barra Santa Cruz, que protegen-lhe a rela-
guarda facilitando a retirada; disem que duran-
te a fuga Serra Martins, vendo escapar-lhe o
titulo de bravo repetia a medo os versos do
poeta «nunca louvarei capitão que diz, eu
não cuidei etc. Com esta licão é bem de crer
que, ás ordens de Argollo, o estimavel velho
se rebelante.

De todos os estados nos chegam noticias
tranquilisadoras, reina em todos paz e ordem
na sustentação do governo legal.—Houve a
pouca uma nota dissouante desse concerto
geral. Circulou o boato de grande revolução
neste Estado.

Esse boato emocionou profundamente esta
capital. Dava-se como triumphante a revolu-
ção ali e que o Sr. José Mariano como go-
vernador desse Estado, dispensava aos povos
do norte todas as «regalias» prometidas pe-
lo Sr. Custodio de Mello! O mormurio foi
crescendo e passou a ler fóros de verdade, a
aciedade era extrema.

Mas telegrammas publicados no dia 16 vieram
tranquilizar a todos, com a certeza da
prisão de Sr. José Mariano, sem que houvesse
a minima demonstração hostil ao governo.

O prestigio em que é tido aqui esse chefe
politico por seus adeptos, fariam crer que Per-
nambuco não passava de uma simples feitoria
desse cidadão: e que o apolo de que carece a
decadente rebelião d'ahi viria com o levante
geral de Estado a um simples aceno do Sr. Jo-
sé Mariano.

Triste desilusão! tantas ameaças de revoltas
dissiparam-se como o fumo e com ellas evolou-
se o prestigio tribunicio do homem que, no
dizer de seus adeptos, dispunha a seu talito

de Pernambuco. Contou-me que emissarios
dos rebeldes estavam ali aliciar elementos
em favor da rebelião, mas que essa tentativa
havendo falhado, entenderam-se com um che-
fe politico como de certo jorista, que lhes
garantio todo concurso de seu partido.

Solente de tudo o Sr. Custodio de Mello
enviou ao Recife em de seus agentes de con-
fiança, um estrangeiro que occupa o lugar de
tenente dos requizos, com instruções espe-
ciaes. Ah! estava esse emissario em conferen-
cias repetidas com o Sr. José Mariano e ou-
tro «deputado»; senhor do plano e combina-
do o ataque, regressou o emissario trazendo
longa correspondencia, e um codigo telegra-
phico. Mas a policia seguia de perto os con-
piradores, o apenas aqui aportou o emissario
foi preso, cahindo toda correspondencia em
mãos da autoridade competente.

Por este meio desfilou se a meada da neva
conspiração.

Quando se affectuava ahi a prisão do Sr.
José Mariano eram aqui detidos todos os cum-
plices, cujos nomes constarão da correspon-
dencia apprehendida! Para dar-lhe uma leve
ideia do plano revolucionario basta dizer-lhe
que em todas as cartas «escriptas pelo punho
do chefe autonomista», se pede com insisten-
cia do Sr. C. de Mello, um ou dois navios
com o fim de bombardiar o Recife..

Feito que elles chefes, dariam conta do res-
ultado, sublevando as forças federaes e batendo as
estadaes com milicianos bem armados que
vieram de S. Lourenço e barreiros sob as or-
dens de um «ex-cadete» representante da
nação! Que deviam ir prevenidos para o caso
de aggressão do cruzador «Parahiba», com
quem não podiam contar, mas elles tinham
meios de evitar a sahida fazendo-o encalhar
» por pratico de sua confiança.»

Podiam armas e munições que deviam des-
embarcar n, um lugar que chamam Barra Gran-
da» ao sul de Tamandaré. Um banqueiro
relacionado com um dos bancos desse Estado,
era um dos emissarios para o movimento te-
legraphico e financeiro e seus empregados os
correctores das negociatas. Estão todos es-
ses agentes detidos e consta que depuzeram
confirmando tudo quante a respeito consta e
que acima refiro.

Parece que os revoltosos, como represajla
prenderão Sir Robert Grant consul americano
em S. Catharina, e couservão-no a bordo de
«Iris.»

Sahio um dos emceuragados americanos em
commissão ao Sul que se prende a esse acqn-
tamento.

Apesar da grande emigração que tem havi-
do continua o movimento na cidade, e o com-
mercio parece reanimado, a julgar pelo movi-
da Alfandega que tem rendido até hontem 6:500
contos ou mais cerca de duzentos contos que
em igual mez do anno caderte.

o almirante Wandenkolk e o reporter
d'«O Paiz»

O almirante conheceu com antecedencia as
intencções dos officiaes revoltosos? lhe per-
guntamos.

—Não; foi sarprehendido com o movimen-
to dos navios da esquadra na manhã de 6 de
Setembro.

—Mas V. Exc. não approva o procedimento
dos seus antigos camaradas, segundo esta pa-
tente da carta do almirante e que hontem pu-
blicamos em nossa folha?

—Não approvo e condemno-o. Até o mez de
agosto ultimo, quan lo eram permittidas visi-
tas diarias á fortaleza de Santa Cruz, alli re-
cebi alguns officiaes, meus amigos, que falla-
ram-me nos seus projectos de reivindicções,
por meio de uma revolta, tendo a frente o
contra almirante Mello. Dissnadi-os disso do
modo mais franco, combati-lhes as ideas ca-
thegoricamente, demonstrando-lhes todas as
inconveniencias e o caminho errado que segui-
ram, guiados pelo contra almirante ex-minis-
tro da marinha, que tanto desdouro causou a
sua classe. Um dia mesmo, communicaram-
me que o movimento tinha abortado, porque
contra-almirante Mello tinha sido descoberto
ou denunciado. Dei-lhes os meus parabens por
esse malogro, e insisti para que não mais
pensassem em tal.

—Almirante disse-se ha pouco que foi sur-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

prechendo com o movimento que tanto está in-
felicitando a nossa patria?

— É isso mesmo! A contar de Agosto, as
visitas a Santa Cruz, que eram diarias, passa-
ram a ser restringidas ás quintas-feiras e do-
mingos, e desde então, não fallando mais com
aqueles officiaes, não soube do que se conti-
nuou a tramar, e consequentemente, não pude
continuar a combater tales planos.

— De forma que V. Exc. não admitta pronun-
ciamientos e condemna-os como...

— Como negros à marcha da Republica, a
sua tranquillidade e consolidação. Desejo ver
o poder entregue às mãos de um civil, mas
pelo menos legaes. Os militares quero-os no
papel que lhes é proprio, e tem toda a impor-
tancia social.

— Se o almirante nos permite continuar a
importunar-o, e se não acha que levamos muito
longe a nossa curiosidade, pode aventurar al-
guma coisa sobre o desfecho desses aconteci-
mentos?

— Penso que elles devem terminar para fe-
licidade geral, mas que no pé a que chegaram
só um combata decisivo entre duas esquadras
pode concluir-se.

— E o que pensa V. Exc. sobre a victoria
desse desfecho?

— Sou muito amigo de minha classe, mas
a revolta deve ser soffocada para garantia e
respeito da autoridade constituida. Desde
que o marechal está governando, embora tenha
praticado erros, que continue até o fim do pe-
riodo legal.

— De sorte que, se o almirante não estivesse
na posição em que se acha, e que explicou em
sua carta, não duvidaria defender o poder le-
gal?

— E tal-o-hia cumprindo o meu dever e ha-
via de dar uma lição a quem me reformou e
desterrou inconstitucionalmente.

— É certo, porém, que V. Exc. tem amigos
nos navios revoltosos, quer entre os officiaes,
quer entre as guarnições...

— Officiaes, poucos; um pequeno grupo que
sabe não ter a minha approvação no que está
fazendo, guiado pelo sr. contra-almirante
Mello; entre os marinheiros, muitos; mas
estes, coitados, foram illudidos.

— Abusando, embora demasiadamente da
bondade de V. Exc., se não é um objecto de
reserva intima, o almirante pode nos dizer
alguma coisa sobre o periodo da carta de hon-
tem, em que V. Exc. fallando da revolta diz
que ella veio tarde e depois de um juramento
sagrado?

O honrado almirante respondeu-nos a esta
pergunta, lendo-nos a copia do trecho de uma
carta, a 1. de Agosto dirigida a pessoa que
lhe é a mais cara no mundo.

Esse trecho diz assim:

— Juro que nunca mais a minha espada será
desembainhada para revolta nem movimento q-
attentem contra os poderes constituidos de mi-
nha patria.

— Isso, porém, não inibe que ainda o veja-
mos prestando reais serviços à marinha e
portanto ao nosso país?

— Não é provavel; tudo quanto desejo hoje é
a tranquillidade do meu lar e o meu recoili-
mento a paz domestica.

NOTICIARIO

NOSSO extremoso e prezadissimo
amigo e collega sr. Pedro Avelino,
soffreu ante-hontem o amargurado
transe de vêr fallecer uma sua in-
nocente filhinha. O excellent e co-
raajoso coração de nesso amigo en-
contrará muitos estimulos de con-
solação na exemplar bondade de sua
virtuosissima consorte e nos encan-
ta de seus outros estimaveis filhi-

nhos. Nossas sinceras condolencias.

NO SABBADO ultimo realizou-
se o auspicioso enlace matrimonial
do nosso estimadissimo amigo e sr.
José Dubeaux.

Em trem expresso que partio da
estação de Natal seguiu o nosso
collega acompanhado de numerosos
amigos entre os quaes notavão-se
as pessoas mais gradas de nossa
Capital, para a cidade de S. José
de Mipibú, em cuja matriz teve de-
pois, da cerimonia civil, logar o acto
religioso do casamento.

Acompanhando novamente o noi-
vo e sua gentilissima consorte, aos
quaes desejamos as mais invejaveis
prosperidades, regressou a esta Ca-
pital na mesma occasião a comitiva.

TIVEMOS a amavel visita dos
nossos prezados correligionarios—
Paulino Dantas e Manoel Adelino,
residentes no municipio de Santa
Cruz. Saudações.

REGRESSOU para Angicos, depo-
is de alguns dias de demora nesta
capital o nosso amigo José F. Alves
de Souza. Boa viagem.

ESTA dando espectaculos lyrico-
dramaticos no «Santa-Cruz» uma
troupe habilmente dirigida pelo ar-
tista Augusto Peres.

As representações têm sido muito
applaudidas e concorridas.

OS alumnos da Escola Militar,
que aqui tocaram, em transito pa-
ra a Capital Federal, foram em com-
missão cumprimentar o Exm. Dr.
Pedro Velho, Governador do Esta-
do, sendo interprete dos manifestan-
tes o nesso sympathico coestadano
alferes Heraclio Torres.

A CALUMNIA sem escrupulos q-
distingue a indecorosa opposição d-
esta terra, disse — entre outros ve-
lhos estribilhos de sua costumada
diffamação — que as obras do Arapuaí
são a paga de dedicções eleitoraes;
e pergunta a quem aproveita aquel-
le melhoramento. Tudo com umas
reticencias tão aleivosas quanto co-
bardes.

É beira de vêr que o descredito
do orgão dos desconchavados não
merece as honras de uma discus-
são, mesmo porque elles jamais dis-
cutirão a coisa alguma.

Mas porque não nomeiam as de-
dicções premiadas e os beneficia-
des pelo aquide do Arapuaí.

NO MESMO numero do «Grande do Nor-
te» em que se fizeram referencias sobre a Ara-
puaí, vem o officio de sr. ...

que como presidente do Congresso do Estado
requere ao Governador Miguel Castro que
lhe concedesse—até a consumação dos seculos
a independencia de concurso de fornecimentos
do Hospital de Caridade—vem o sr. José Ger-
vasio, distamos, malinar e contracto feito, em
haste publica e precedendo a competente habi-
litação, pelo honrado cidadão Antiocho de Al-
meida, para fornecer com peças de roupas aos
sentenciados.

Base nesso distincto amigo talvez nem saiba
que lhe andão a morder os calcenbarras; mas
nós não podemos deixar de registrar o des-
plante do autor do citado e immoralissimo re-
querimento a atacar um acto que tem por si a
lei e as mais escrupulosas praxes administra-
tivas.

Para onde escrevem os christinos? Pois es-
taremos todos nós com a memoria tão abtaza q-
nes não reordemos das bajulações, das lagri-
mas, das attitudas rompantes de eternos pedri-
tes, que elles mantiverão ao pé do Dr. Pedro
Velho até o momento em que o atraçoarão?

Essa gente não terá pejo de ainda vir aqui—
onde todos os conhecem—alardear um paudo-
nor problematico?

Tirante a especulação e a pasquinica, que
outros meritos se poderão descobrir naquella
impagavel pessoal?
Cynicos!

O AQUIDABAN—Consta-nos com
bons fundamentos que esse encou-
raçado, que, segundo noticia em te-
legramma official, sahio a barra do
Rio de Janeiro, seguiu rumo do
sul, provavelmente em demanda do
Estado de Santa Catharina.

A PEDIDOS

AO DR. MIGUEL CASTRO

Quem lhe vai dar o seguinte aviso é
um parente e amigo, que já vai conhe-
cendo as biscas que nos sahirão cer-
tos typos, para os quaes o primo era
uma joia, no tempo daquella malfada-
da governança que rodou a 28 de No-
vembro, e que hoje... achão-no tal-
vez, um pouco apertado!

Conheço um boticario que—tendo re-
cebido do Dr. Tarquinio de Souza to-
das as gorjetas e favoras que um che-
fe politico pode conceder á insaciabi-
lidade faminta de um agente subalter-
no, ganancioso e soez—assim que o
vio desacompanhado da cornucopia
das graças, pagou-lhe a consideração
que lhe devia, dizendo—em referencia
ao seo generoso protector: *Estou farto
de carregar tigres (o te mo empregado
ainda era mais realista, na carrega...*

Ora, não vá agora o supradito e cam-
bronesco pharmaceutico commetter
como o primo equal irreverencia, reve-
tuando aquella indecente e mal-cheiro-
sa comparação.

O seu manifesto por os pontos de
e os christinos o que sabem e que
tem é marombar.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

De ordem da Presidencia desta associação
convoca a todos os membros da mesma para o
seu sessão extraordinaria que se fará no dia
terceiro de outubro de 1892, ás 10 horas da
manhã.

Natal, 13 de Dezembro de 1892

O T. Sampaio

Adjunto Luiz F. ...

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

A opprobriosa tentação restauradora foi um sonho hystérico da vã e soberba prosapia do Sr. Saldanha da Gama e Hoarâ, na historia como sendo o patrimonio condigno do marinheiro desertor.

A monarchia acabada nasceu, apesar do ouro exportado, da rebelião de D. Pedro I contra o reino do seu proprio pae.

A Constituição de 24 de Fevereiro, que é o exemplo da mais sabia, intransigente e convencida democracia, cuidou até de Benjamin-Constant e do imperador banido.

Os extremos do sentimentalismo latino entre nós decididamente acabarão, dando de si a mais brilhante copia naquelle facto e nesses dois historicos e admiraveis cuidados.

No mais, não dauidemos: nós pertencemos á America e á democracia.

E não ha de ser a marinha brasileira que conspire os mares do continente, com a criminoza temeridade da restauração.

Havemos de vê-la inexpugnável, heroica, desfraldar o pavilhão respeitado e victorioso da Republica, desaggravado da affronta com que nelle audaz e vilmente injuriou sua gloriosa classe o almirante — traidor.

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 13.—Governador do Estado.—Forças leaes, commandadas coronel Gomes Carneiro, bateram ao norte de Santa Catharina forças revoltosas ao mando do coronel Piragibe, perdendo este quarenta homens, deixando desonra nove prisioneiros e muito armamento. Na bahia desta capital foi hoje retomada pelo governo a ilha Bom Jesus onde revoltosos faziam aguada. — Saudações.—M. do Interior.

Ouro Preto, 14.—Ao Governador do Estado.—O povo de Minas pronuncia-se energico e unanime contra bandeira da restauração levantada pelo contra-almirante Saldanha. Organisação de batalhões patrióticos para defesa da republica.—Saúdo-vos.—Affonso Penna

Curityba, 16.—Governador do Estado.—Diante da tentativa de restauração, posta em evidencia pelo manifesto do contra-almirante Saldanha da Gama que foi considerado desertor e traidor á patria, já protestei ao bene-merito Marechal Floriano Peixoto, Vice-presidente da Republica, que o povo paranaense, que se mantem em armas para repeller a invasão do federalismo revoltado de Custodio de Mello, ha de seliar com seu sangue a sua dedicação á causa da Republica! Viva a Republica.—Vicente Machado, Governador.

Goyaz, 16.—Ao Governador do Estado.—Manifesto Saldanha da Gama francamente programma restaurador da revolta, dá ganho de causa ao governo. O povo Goyano quasi unanime apoia attitud Vice-presidente Republica, e para manter a constituição luctará em todos os terrenos. Viva a Republica.—J. I. X. de Brito, Presidente.

Macoio, 16.—Governador.—A traiceira tentativa de restauração monarchica, que revolucionarios puseram evidên e pela voz do contra-almirante Saldanha da Gama, não encontrará echo em Alagoas, que está disposta a todos sacrificios na defeza da Constituição e da Republica.—Saudações.—Besoero, Governador.

Bahia, 16.—Governador do Estado do Rio Grande do Norte.—Este governo no confiando sentimentos povo Bahia no contribue resoluta, tanto quanto

permitem suas forças, para manutenção da grande obra da Republica, defendendo-se com efficacia contra qualquer intento restaurador.—Saúdo-vos.—Rodrigues Lima, Governador.

Pernambuco, 17.—Circular—Ao Governador do Estado.—Hontem á tarde teve lugar grande manifestação civica, na qual o povo desta capital protestou energicamente contra indigno manifesto Saldanha, sendo calorosamente saudados officialidade mar e terra, autoridades federaes e estadoaes e erguidos freneticos vivas á Republica e a seu imperterrito defensor Marechal Floriano Peixoto. Posse affirmar-vos Pernambuco saborá bater-se pela Republica nao dando quartel a restauradores condemnada monarchia. Viva a Republica.—Barboza Lima, Governador.

Rio, 17.—Ao Governador do Estado de.—Manifesto Saldanha, diz em resumo que une-se a seus irmãos federalistas, que ha um anno combatem no Rio Grande do Sul e ha tres mezes na Bahia do Rio de Janeiro, para libertar a patria das garras do militarismo; destacam-se, porem, os seguintes trechos que reproduzo textualmente porque descobrem os intuitos monarchicos dos chefes rebeldes: «A logica assim como a justiça dos factos autorisaria que se procurasse á força das armas repor o governo do Brazil, onde estava a 15 de Novembro de 1889, quando, n'um momento de surpresa e estupefacção nacional, elle foi conquistado por uma sedição militar, de que o actual governo não é senão uma continuação. O respeito, porem, que se deve á vontade nacional, livremente manifestada aconselha que ella mesma escolha solememente, sob sua responsabilidade, a forma de instituições sob que deseja desenvolver os seus gloriosos destinos. O exercito que se está batendo, com a sua proverbial bravura, não pode mais persistir na defeza de um governo que perdeu o apoio moral da Nação e o credito no estrangeiro; a sua obstinação nesse papel inglorio, ainda quando bem succedida, acabaria por transformar a força nacional, que é, numa hoste pretoriana de baixa Republica.»—Saudações.—M. do Interior.

Parahyba, 17.—Governador.—Em resposta telegramma Ministro do Interior noticiando manifesto Saldanha da Gama, disse que a nova feição da revolta sera o mais poderoso estímulo para todos os patriotas republicanos, sinceros e leaes servidores do prestígio dos Estados Unidos do Brazil, continuarem, conjuntamente com o inelyto Marechal Floriano, na gloriosa e honrosissima obra da realidade de respeito á Republica Constitucional brasileira a qual sinceramente saúdo por mais uma vez. Viva a Republica.—Alvaro Machado, Presidente.

Rio, 17.—Governador do Estado.—Saúdeço vossas entusiasticas saudações. Continuaremos cumprimento dever fazer respeitar constituição Re-

publica. Não descansaremos em quanto não aniquillarmos revolta. Peço transmittir capitania porto.—M. da Marinha.

Nictheroy, 18.—Nossa patria tem reconhecido o devotamento desta heroica capital á causa do respeito ao direito constituido que temos sabido impor pelas armas aos revoltados contra governo Marechal Vice presidente Republica. Nenhum sacrificio será poupado pela denodada guarnição Nictheroy e pelo povo fluminense para sustentação Republica, com cujos defensores por ella luctaremos unidos.—Porciuncula, Presidente.

Araeajú, 19.—Sr. Governador do Estado. Acabo dirigir Marechal Presidente Republica telegramma seguinte: Manifesto Saldanha não surpreendeu-me. Suas neutralidades indecentes, em harmonia suas crenças politicas, deixaram claramente determinado seu procedimento futuro. Não podia chegar occasião mais propria para revelar seu character de fidalgo traidor. Não obstante declarar ser soldado, sempre prompto cumprir ordens autoridades, afastado luctas politicas, hypocritamente conseguiu ganhar confiança brasileiros e foros homem digno. Depois posição assumida revolta armada fiquei o considerando máo brasileiro, inimigo ranco-rozo instituições republicanas, portanto merecedor castigo expulsão territorio brasileiro beneficio Republica. Agora posições já estão definidas, cumpre-me repetir-vos que, em quando estiver poder, Sergipe não dará guarida tão vis inimigos Patria e estará sempre prompto defender santa cauza da Republica.—Calasans, Presidente.

PROTESTO

Logo que, por telegramma, o Exm. Governador do Estado teve noticia da nova feição monarchista da revolta, o órgão de partido republicano transmittio-a ao publico.

Assim como se pode verificar no ultimo numero do nosso respeitavel e estimado collega d'«A Republica», o boletim, então editado, limitava-se a dar conta do telegramma recebido e a concitar os brios patrióticos dos norte-rio-grandenses em prol das nossas instituições.

Não continha nenhuma referencia pessoal, a não ser ao Sr. Saldanha da Gama.

Não declinava o nome, nem fazia allusões ao sr. Custodio de Mello, merito menos á beneficencia genérica e a seus adherentes-appealados.

Na tarde, porem, do dia seguinte foi espalhado outro boletim do «Rio Grande do Norte» e porographicamente escripto.

Tudo que sai da pena do redactor dessa execranda peça é um reflexo pallido da miseria essencial e desopeadora que mora e machucanta o mais rachitico, imprestavel, inepto dos traidores de nossa terra.

Em estylo de arriçado o editor sombrio das desenchabidas pasquinices opposicionistas, o inconsciente reca-

dista dos desaforos de miseranda adversarios julgou opportuno endereçar ao nosso distincto chefe e ao grande partido republicano as mais inqualificaveis injurias.

Voltarão-lhe estas, porem, garganta abaixo, depois da devida rememoração dos episodios detestaveis da sua chronica, graças à habil penna do nosso collega acima mencionado.

Deve estar muito abatido esse aluado infimo, cujo caiporismo, entretanto, ainda não é proporcional à sua vileza.

Não fomos nós somente os vilipendiados. O honrado chefe da nação, de cuja intemerata bravura e acyrollada sinceridade republicana tanto esperão os brasileiros, foi nemalmente aggreddido com a descortezia mais soez.

Vehementissimas apostrophes foram atiradas ao patriotismo e aos brios militares do Marechal Floriano Peixoto, ao qual, com offensa de toda classe de que é elle chefe, se attribuiu o manejo de *ballas vis* com o fim de ganhar muitos poucos dias mais à continuação das presentes luctas.

O honrado Marechal sabe, como soldado glorioso que é, não serem permitidos na guerra estratagemas indecorosas.

Seguramente reconhece que nenhum militar brasileiro, nesse deploravel lance das luctas civis, pode lançar mão das explorações torpes de que textualmente o incriminou o orgão opposicionista, atrevidamente chamando-o «degenerado brasileiro».

A affronta não foi, portanto, somente nossa. Pretendeo doidamente atingir o Marechal Vice-presidente e o exercito nacional com elle absolutamente solidario na defeza da Republica e da Legalidade. Um e outro, porem, estão muito acima de tão baixas investidas.

«A Republica», offerecendo á opinião o protesto do partido e identificando-se com este, zuzio a mais merecida e inolvidavel flagellação aos ineptos e desabridos aggressores.

O acolhimento dos leitores, significado pela grande procura daquelle n.º do nosso distincto collega, instante e continuamente sollicitado até hoje por telegrammas e cartas dos nossos amigos do interior, prova a opportunidade e a justiça da preciosa lição.

Escuzo dizermos que, com a mais perfeita solidariedade, compartilhamos os sentimentos e as expressões mui proprias do referido protesto.

Agora, depois do que succedeu, certamente com os detestaveis estylos ortograpia e syntaxe de costume, o *caiaçu* ha de vir a tratar a descercia publica com desalfandissimos desatinos.

Chega tarde. O protesto é uma cartilha completissima.

Não nos hão de querer emprestar nenhum aviltamento peculiar delles que já não esteja arrolado na *synthese do mesmo protesto*.

O talento é um dom natural.

Não o podem ter todos. O senso o brio, porem, são faccis de adquirir e conservar.

Se os nossos insultadores quizes-

sem convencer-se disso, darião menos escandalos e seriam menos castigados.

NOTICIARIO

O Exm. Dr. Pedro Velho, honrado Governador do Estado, acaba de officiar ao digno sr. inspector do Thesouro, recommendando o desconto mensal de 10% sobre o seu subsidio em quanto persistir a revolta, a fim de applicar-se, com outros donativos que certamente apparecerão, na melhora dos actuaes e aquisição de novos meios de resistencia para defeza da Republica.

É uma bonita acção que, patenteando os sentimentos de generosidade e patriotismo do illustre Governador, merece ser imitada. E sel-o-ha, nós o esperamos.

Eis o officio :

Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 16 de Dezembro de 1893. — N. 580. — Recommendo-vos que a contar de 12 do corrente, quando aqui foi conhecido o crime de alta traição praticada pelo ex-contralmirante Saldanha da Gama, que ousou affrontar os brios nacionaes levantando a bandeira de uma restauração, que seria o opprobrio do Brazil e a vergonha de toda America — em quanto persistir a negregada revolta que enluta o paiz, mandeis descontar 10% nos meus subsidios de Governador. Esta quantia, reunida a quaesquer outras com que o patriotismo dos republicanos norte-riograndenses entender de coadjuvar os recursos do erario publico estadual, será destinada a melhorar os actuaes e adquirir novos meios de resistencia para defeza da Republica. — Saude e fraternidade. — Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.

TELEGRAMMA

Rio, 17. — Governador. — Subsistindo rasões de ordem publica que determinaram primeiro adiamento, foram adiadas para primeiro Março proximo vindouro eleições federaes Deputados e Senadores. — Saudações. — M. do Interior.

NO CLUB Commercial Beneficente foi procedida, a 17 deste, a eleição da Directoria para o anno p. vindouro, sendo eleitos :

Presidente — Manoel Ciodaldo de Mello ;

Vice-presidente — João Pedroza de Andrade (eleito) ;

1.º Secretario — Militão Bivar ;

2.º « — Urbano Avelino ;

Orador — João de Lyra Tavares ;

Thesoureiro — Odilon Garcia ;

Bibliothecario — Antonio Bezerra de Menezes ;

Procurador — Lourenco Gurgel.

Esta associação muito util, e que pelos seus fins merece todos os en-

comios, progride incessantemente e agora mesmo possui já todos os moveis necessarios ao seu regular funcionamento, tendo cerca de..... 300\$000 em caixa.

Cumprimos aos briosos moccos que tomaram a si a iniciativa de tão proveitoso emprehendimento, e fazemos votos sinceros pela prosperidade e longa existencia do Club.

ESTAMOS informados de que já tiveram começo os trabalhos de arazamento do Recife do Camurupim, que obstruia a barra de Cururú, esgôto da lagôa de Papary.

SEGUNDO ouvimos dizer, as colletas feitas sobre o commercio desta cidade para o imposto de Gyro subiram a perto de 2300 cotas.

O NOSSO intelligente collega e bom amigo Manoel Salustiano F. de Carvalho passou pelo desgosto de perder a sua mimosa e innocente filhinha Aldemira. Ao nosso amigo e a sua Exma senhora acompanhamos na justa magoa que acaba de ferir os seus extremos corações.

Acha-se entre nós, de volta de sua viagem ao Recife, o nosso illustre coestadano e dedicado correligionario Dr. Augusto Lyra.

Cumprimos-lhe o

ABRAÇAMOS affectuosamente o nosso joven e esperançoso patricio Dr. Horacio Barreto, recém-chegado do Recife.

NO dia 16 do corrente falleceu, nesta Capital, o sargento quartel mestre do 34 Batalhão de infantaria Manoel Januario. O finado gozava geral estima e merecida consideração dos seus superiores e durante mais de 15 annos, que servio no exercito, teve sempre os mais lisongeiros assentamentos na sua fé de officio.

Nossas condolencias à Exm.ª Sra. e à familia do morto.

NO mesmo dia finou-se repentinamente, victima de uma syncope cardiaca, o cidadão Antonio José de Souza Caldas, empregado na secretaria da instrucção publica, onde era o mais antigo dos servidores daquelle repartição. Deixa numerosa familia em extrema pobreza.

Aos parentes do morto, especialmente ao seu sobrinho, nosso illustre amigo major Joaquim Guithernie, apre-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

sentamos os votos do nosso sincero pesar.

Caça torpedeira—Ante-hontem chegou da Europa o Caça torpedeira «Aurora», que comprado pelo governo federal na Inglaterra, veio d'allí sob o pavilhão inglez. affirm de ser aqui entregue á brava officialidade da armada nacional que o aguardava.

—Este vaso de guerra foi hontem officialmente recebido pelas auctoridades competentes, precedidas as formalidades legais.

Hoje pela manhã deve nelle ser hasteado o pavilhão dos Estados Unidos do Brazil, dando nessa occasião as salvas da pragmatica.

Passará a ser conhecido pelo nome de Gustavo Sampalo, e a fazer parte da Esquadra Nacional.

As dimensões deste importante navio que segundo uma carta vai tomar o nome de um bravo official do exercito, são estas:

- Comprimen 67m 5;
- Bocca 6 m.
- Calado 2m, 75"
- O seu deslocamento é de 503 toneladas.
- Tem duas machinas de triplice expansão, desenvolvendo 2300 cavalos.
- A sua velocidade maxima é de 22 nós, podendo manel-a durante 48 horas.

Escola Militar do Ceará—Os alumnos dessa escola em 17 do expirante mez publicaram, em bofetim uma declaração nos seguintes termos:

«Nós alumnos da Escola Militar comprometidos dos nossos deveres de soldados e patriotas e, por consequencia, fazendo parte desse grande poder, a quem compete a defesa da Constituição da nossa pátria brasileira, declaramos por uma só voz que não concebemos por forma alguma a victoria almejada pelos intuitos da pátria.

«Com estes estamos francamente dispostos a medir as nossas forças quando a occasião nos proporcionar esta felicidade.»

A nova frota Brasileira—Sob esta epigrapha escreve a *Provincia do Pará* do 7 do corrente: «Pelo vapor «Paraense» entrado na bahia do Guajará antehontem á noite, procedente de New York, tivemos noticias da frota comprada pelo Governo do Brazil, para reforçar a nossa esquadra.

O cruzador «Nicttheroy»,— antigo «Cila», partira d'aquella porto com destino a Barbados, onde tomara combustivel e aguardaria o «America», out'ora, «Britania»; affirm de seguir juntos o rumo do Brazil.

O «Nicttheroy» partiu provido dos apparelhos descriptos pelo *New York Herald*, já conhecidos dos nossos leitores.

«Commanda-o provisoriamente o capitão Baker que fora commandante de um dos paquetes United States and Brazil Mail Steam Ship Company.

«Traz o cruzador «Nicttheroy» uma guarnição valente, para o serviço da travessia, até que o navio seja entregue a brasileiros.»

«Acha-se a seu bordo o tenente Briuley, perfeitamente habilitado para dar instrucções sobre o canhão pneumático e os diversos apparelhos lhellicos que constituem o «Nicttheroy» uma potencia, no genero a que se destina.

O cruzador «America» vem sob o commando do capitão Crossmac e vantajosamente guarnecido.

«Ambos esses cruzadores-torpedeiros, arvoravam o pavilhão dos Estados Unidos do Brazil.

«Ficavam aprestado-se para terem o mesmo destino as torpedeiras «Yarrow», «Javelin», «Feissen» e «Destroyer», e o cruzador «Boston». Todos estes navios receberiam outros nomes ao acto de learem a bandeira brasileira.»

—No dia 8 ainda disse a mesma folha:

«Sobre a noticia que demos hontem, relativamente aos dois cruzadores, já em viagem para o Brazil, com os mais alguns pormontes no *Herald*, de 22 de Novembro:

«Novo navio de guerra «Nicttheroy» sahio de New-York a 21 do referido mez, tendo se feito a seu bordo experiencias com o canhão a dynamite, de que vem armado.

«Realizaram-se essas experiencias com tiros a ar comprimido, pelo capitão Zolinsk, Frank Greelman e tenente Briuley, assistidas por muitos marinheiros. As experiencias deram

resultados identicos as feitas com projecções geralmente usados.

«A immensa peça foi manobrada com toda a facilidade, levantada, abaixada, movida da direita para a esquerda, facilmente como qualquer canhão de tiro rapido. O capitão Zolinsk mostrou-se muito satisfeito com os resultados obtidos.

«O «Nicttheroy» poderá atingir o inimigo á distancia de tres milhas e com uma carga de 200 libras.

«O mesmo jornal affirmo que continuavam com toda urgencia as obras do «Britania» que devia seguir viagem pouco depois.

«Em um intervio com o Sr. Salvador de Mendonça, nosso ministro em Washington, este affirmou que o «Nicttheroy», antes de se collocar á distancia de ser atingido pelos projectis do «Aquidaba» poderá destrui-lo completamente.

Neste intervio o Sr. Mendonça annuioiu a immediata partida do «Britania» e a proxima do «Destroyer».

DA Republica do Ceará de 14 do corrente:

BATALHÃO «SERVIDORES DA PATRIA»

Hontem, em casa de nosso distincto amigo major Francisco Bizerril, reuniu-se a quasi totalidade dos cidadãos que compõem o Batalhão de «Servidores da Patria», conforme o convite feito, pelo nosso jornal de 12 do corrente.

O major Bizerril, ajudante do batalhão, comitceu os seus camaradas a comparecerem aos exercicios que começaram no proximo domingo, 17 do andante mez; fazendo sentir que todos achavam-se obrigados, como bons republicanos, a defender as nossas instituições, entrando em lucta contra os revoltosos monarchistas, que acabam de manifestar intuitos de restauração.

Em seguida annuioiu que fora designado o illustre major Dr. José Faustino, para commandar o batalhão, e convinha que todos os soldados alistados se fardassem, no mais breve prazo possivel; o que foi unanimemente approvedo.

O nosso distincto amigo major Francisco Bizerril recebeu hontem, de Batmité, o seguinte telegramma do nosso talentoso correligionario Pedro Catão:

«Podeis contar com mais o apoio de um republicano sincero.

- Alistai-me no Patriótico Batalhão.
 - Só entendo restauração de arma na mão.
 - Tudo pela Republica.—*Pedro Catão*»
- Inscreveram-se mais no referido batalhão os seguintes cidadãos:
- Antonio Salles Primo
 - Fausto Dario Salles
 - Pedro Cantal de Lima e Silva
 - João Ribeiro dos Santos
 - Augusto Cebral da Costa
 - Raimundo Xavier de Carvalho
 - Henrique Jorge Golignac

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 16 de Dezembro de 1893.

	1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL:			
Em dinheiro			35.825\$367
CAIXA DE LETTRAS:			
Em lettras			900\$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO:			
Em dinheiro	2:322\$533		
Em apolices	21:300\$000		
Em lettras	2:622\$883		26:245\$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS:			
Em dinheiro	2:331\$774		
Em lettras	2:000\$000		4:331\$774
Conta corrente do sello			89:414\$000
			156:719\$557

Pagamentos feitos no dia 16:

2 Instrução Publica	908833
10 Corp. Fazeuda	200909
13 Aposentados	108858

3018791
Thesouro do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 13 de Dezembro de 1893.
O Thesoureiro—Francisco H. de Mello.
O Escriva da Receita e Despesa—Theophilo Moreira Brandão.

A PEDIDOS

Transformado o Brazil em Republica, fiquei sendo de veras republicano. Tive logo, porem, de ladear a direita, para deixar passar a proissão de gregos e troyanos; uma vez que, do meio della, não me era dado perceber d'onde partia o vozear de mouros na costa, que constantemente me chegava aos ouvidos.

Nesta posição, quasi de ostracismo, me mantive até que, brigando as comadres, descobriam-se os compadres — isto é, até que a revolta Custodio e Saldanha, veio fornecer aos brasileiros a explicação do — X — de tantas manobras.

Muito bem... Quem for monarchista vá seguindo o seu destino, enquanto eu, que já cheguei ao termo de minhas observações, apresento-me aos meus correligionarios republicanos, declarando-lhes que estou pronto e apto para todos os affeitos compatíveis com a honra e a dignidade da patria.

Viva o Brazil! Viva a Republica!
Natal, 12 de Dezembro de 1893.

Pedro José de Lima
Major-reformado.

ADEUS

Poesia recitada na Theatro S. João, na noite de 5 de Novembro, por occasião da reprodução do drama «O Orgulho Abolido» e offerecida a distincta sociedade «Recreio Juvenil Assuense».

Qualquer que seja o ponto do universo
Para onde me leve a vaga e o vento,
Comigo há de seguir vossa lembrança,
Com vosco há de ficar meu pensamento.

S. W.

Collegas, neste momento
De tão gratas sensações,
Eu vejo em vos reflectir-se
O assombro das multidões;
Eu venho tambem saudar-vos
E o meu adeus enviar-vos
Filhos do seculo da luz,
Vossos nomes laureados
Ficarão eternizados
Nas plagas da Santa-Cruz.

Adeus, oh filhos de Palma
Amantes do progredir,
Seguid a Arte o caminho
Busca o sol do porvir;
Da saudade a dor constante
Me embarga a voz n'est' instante
Oh! brilhantesca coorte,
Se aqui tive o vosso abrigo
Alem teras um amigo
No Rio Grande do Norte.

Estas estrophes singellas
Nascidas do coração;
Representam simplesmente
Min'eterna gratidão;
Eu me despeço de vós,
Athletas, genios, herões
Que jámais esquecerei,
Sim; vossas festas de gloria
Perdurarão na memoria
De Ezequiel Wanderley.

Assu, 5 de Novembro de 1893.

CONVITE

Os abaixo assignados convidam e pedem a todos os seus freguezes e amigos, que tem debites em sua casa commercial, a virem ou mandarem saldar-os até o fim do mez proximo vindouro, visto terem os mesmos abaixo assignados de dar balança em seu estabelecimento e precisarem urgentemente saldar suas contas com os seus credores.

Natal, 15 de Dezembro de 1893

José Paulino & C.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA